

-LUTEMOS PELA MOBILIZAÇÃO DE TODAS AS FORÇAS PARA A FUNDAÇÃO DO PARTIDO!-



## PARA OS REVOLUCIONÁRIOS OS TRIBUNAIS FASCISTAS CONTINUAM A EXISTIR!

Aos estudantes de Coimbra!

Camaradas:

da Boa Hora  
No célebre tribunal está a ser julgado hoje o estudante do 3º ano de Direito de Coimbra José Alberto Lamego. Acusado de injúrias à DGS e agressão aos agentes da autoridade, este nosso colega será sentenciado nos tribunais da burguesia pela corajosa atitude tomada no momento do assassinato fascista-revisi<sup>o</sup>nista de José António Ribeiro Santos, militante da FEM-L e por decisão do Comité Lenine quairo do MRPP.

Nessa tarde de 12 de Outubro de 1972, pela mão dos dirigentes revisi<sup>o</sup>nistas da Associação de Económicas de Lisboa, lado a lado com o fascista secretário de instituto, entraram numa reunião estudantil dois esbirros da PIDE com a curiosa e estranha missão de dizer que um "bufo" detectado pelas massas não per<sup>t</sup>encia à sua corporação. Perante tão vergonhosa afronta, a cólera das massas não pôde ser contida pelos apelos à calma dos traidores revisionistas, arvorados em

prestimosos guarda-costas dos Pides.

À frente das massas em luta caíu o nosso querido camarada Ribeiro Santos. A seu lado José Alberto Lamego, enfrentado corajosamente o assassino evitou que a carnificina se generalizasse. Ferido numa perna por um dos muitos tiros disparados a custo pelo agente Rocha, o nosso colega é levado para o hospital e depois transferido para Caxias, onde a sua actividade de estudante anti-fascista e revolucionário o faria voltar mais duas vezes, em Maio de 1973 e em Fevereiro último e onde se encontrava no dia 25 de Abril. Torturado selvaticamente nunca pregou quaisquer informações aos inimigos do Povo, revelando-se sempre um digno companheiro de José António Ribeiro Santos.

O seu julgamento nas actuais circunstâncias tem um profundo significado político. O desejo das massas populares e estudantis múltiplas vezes expresso de julgamento do esbirro assassino é completamente defraudado pela junta e pelo governo provisório. Dando tempo ao torcionário para se escapar e assim evitar o justo e certo castigo das massas, ordenam por outro lado aos seus tribunais, cuja estrutura fascista mantém praticamente intacta, o julgamento do nosso colega. É afinal a questão de saber qual o carácter e a natureza do golpe militar de 25 de Abril que está em causa.

Para o nosso Movimento, o 25 de Abril é "uma manobra da burguesia para consolidar o poder da classe dominante e promover a contra-revolução através do expediente de ganhar tempo, catapultando para o aparelho de Estado a burguesia liberal e procurando que esta exerça a direcção sobre o movimento de massas em ascensão". O cuidado que a junta e o governo provisório revelam na conservação do aparelho repressivo fascista, o julgamento de Carlos Santos militante do MRPP, a prisão do camarada Saldanha Sanches, director do "LUTA POPULAR", a libertação de numeroso grupo de Pides e legionários, os decretos sobre a "liberdade" de imprensa, tudo indica que a burguesia prepara a contra-revolução armada.

Coimbra, 25 de Junho de 1974.

A organização de Coimbra da FEM-L